circolando

rios do sono

[**André Braga** e **Cláudia Figueiredo**]

Um espectáculo de teatro-dança com a comunidade.
Uma viagem poética e sensorial pelos territórios do sono e do sonho, num tempo em que o relaxe e o descanso têm vindo a ser perigosamente ameaçados.

A insónia pode ser vista como uma tempestade da alma.
A vulgarização do mau dormir nestes tempos críticos lembrou-nos a peste da insónia de Gabriel García Marquez e o seu assustador prognóstico: o esquecimento.
Primeiro, apagam-se da memória as recordações de infância, depois o nome e a noção das coisas, por fim, a identidade das pessoas, até nos afundarmos numa espécie de idiotia sem passado.
Enquanto investigávamos sobre o sono e o sonho, um grande temporal afectou o país, destruindo violentamente o parque da cidade onde estávamos em residência. Foram dezenas de árvores centenárias a serem derrubadas pelo vento, brutalmente arrancadas pela raiz. Os presságios e as inquietações ganharam então corpo numa tempestade arrasadora.
María Zambrano é a filósofa de referência nesta viagem pelas correntes do sono.

O sono é no homem queda. Abandonar-se na vida sob a noite do ser.
Cair na escuridão como se se caísse sob o efeito da gravidade, mas depois ficar a flutuar. A flutuar num lago de águas fundas. O lago onde desagua a torrente diária da vida. Labirinto de imagens, sensações, momentos preciosos, cada um contribui com o seu testemunho.
Parte-se da solidão própria a cada sonho e ficciona-se a comunicação em pleno acto de sonhar. E se nos encontrássemos nos sonhos? E se houvesse imagens e sentires comuns que nos unissem em pleno sonho? E se inventássemos um sonho comum para o colectivo? Que desejos extravagantes sobreviveriam a uma tempestade arrasadora?

Durante o sono o coração está iluminado.

Nada há mais misterioso no viver que os instantes que antecedem o sono. Dir-se-ia que se repetem ao contrário os instantes do nascimento. E que se trata de um desnascer. Não é possível uma situação mais radical, mesmo que seja vivida superficialmente.
Mais do que a imagem da morte, o homem que dorme é a imagem do não nascido totalmente, imagem daquele que está aqui, mas sem ter aberto ainda os olhos.
Abre os olhos e já está aqui acordado, nascido. Não regressa da morte, regressa de algo anterior à vida completa, de uma pré-vida onde só se sente a si mesmo.

María Zambrano

Do guião de Rios do Sono fazem parte momentos que são idênticos em qualquer lugar em que o projecto se realize e outros que reflectem os contributos específicos de cada comunidade. Integra o processo um trabalho de composição sobre os testemunhos e memórias individuais dos participantes e a criação em vídeo da sequência final do espectáculo.
Uma residência de criação e ensaios com duração de 7 dias antecede cada ciclo de apresentações.

Grupo de participantes: cerca de 20 a 30 pessoas de idade heterogénea, maiores de 8 anos, com distribuição equilibrada de género. A dimensão do grupo é definida em função do espaço de apresentação.

Ficha artística

Direcção **André Braga**
Dramaturgia e assistência à direcção **Cláudia Figueiredo**
Interpretação **África Martinez**, **Gil Mac**, **Inês Oliveira**, **Paulo Mota**, **Ricardo Machado** e grupo da comunidade local *
Realização plástica **Sandra Neves**
Sonoplastia **André Braga**, **Cláudia Figueiredo** e **Vítor Costa**
Vídeo **Vítor Costa**
Desenho de luz **Francisco Tavares Teles**
Produção **Ana Carvalhosa** (direcção) e **Cláudia Santos**

Fotografia **Álvaro Martinho**, **Paulo Homem de Melo**, **Vítor Costa**
Design Gráfico **Elsa Oliveira**

* Em cada processo de itinerância participam 3 dos 5 intérpretes co-criadores do projecto.

Co-produção **Circolando**, **InCA / Município de Águeda**

CIRCOLANDO é uma estrutura subsidiada por
Governo de Portugal – Secretário de Estado da Cultura / Direção Geral das Artes
Outros apoios **IEFP / Cace Cultural do Porto**

circolando - cooperativa cultural, CRL
geral@circolando.com - www.circolando.com - (+351) 225 189 157 - (+351) 936 272 636